

Causas da resistência ao uso de equipamento de proteção individual pela equipe de limpeza e higienização*Causes of resistance to the use of personal protective equipment by the cleaning and hygiene team**Causas de la resistencia al uso de equipos de protección personal por parte del equipo de limpieza e higiene***Resumo**

Essa pesquisa teve por objetivo identificar o que levam os funcionários da equipe de limpeza e higienização a deixarem de usar os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e os agravos que podem ser evitados com o uso dos equipamentos. Ainda pretende-se promover maiores conhecimentos sobre EPI. Para o desenvolvimento deste trabalho foi realizada pesquisa de cunho bibliográfico em livros e artigos retirados da internet que identificassem e analisassem a importância do EPI para a segurança e saúde dos trabalhadores e demonstrassem que sua utilização de forma adequada é essencial para a diminuição de riscos a que estão expostos. Os EPIs são fundamentais para proteger a saúde e a integridade física do trabalhador. É importante ressaltar que não basta o fornecimento do EPI ao empregado por parte do empregador, pois é obrigação deste realizar o treinamento de como usar corretamente e de fiscalizar o empregado de modo a garantir que o equipamento esteja sendo utilizado. Constatou-se que os programas de gestão da segurança ainda são falhos, não só por questões socioculturais dos trabalhadores, mas também pela falta de programas mais ativos, como treinamentos e fiscalização constantes para a conscientização sobre a importância destes equipamentos exigidos por lei.

Descritores: Equipamento de Proteção Individual; Hospital; Programas de Gestão de Segurança; Segurança do Trabalho; Equipe de Limpeza e Higienização.

Abstract

This research aimed to identify what causes employees of the cleaning and hygiene team to stop using Personal Protective Equipment (PPE) and the problems that can be avoided with the use of equipment. It is also intended to promote greater knowledge about PPE. For the development of this work, a bibliographical research was carried out in books and articles taken from the internet that identified and analyzed the importance of PPE for the safety and health of workers and demonstrated that its proper use is essential for the reduction of risks to which are exposed. PPE is essential to protect the health and physical integrity of the worker. It is important to emphasize that the provision of PPE to the employee by the employer is not enough, as it is the obligation of the latter to carry out training on how to use it correctly and to supervise the employee in order to guarantee that the equipment is being used. It was found that safety management programs are still flawed, not only because of the workers' socio-cultural issues, but also because of the lack of more active programs, such as constant training and supervision to raise awareness about the importance of this equipment required by law.

Descriptors: Personal Protective Equipment; Hospital Security Management Software; Job Security; Cleaning and Hygiene Team.

Resumen

Esta investigación tuvo como objetivo identificar qué causa que los empleados del equipo de limpieza e higiene dejen de usar el Equipo de Protección Personal (EPP) y los problemas que se pueden evitar con el uso del equipo. También se pretende promover un mayor conocimiento sobre los EPI. Para el desarrollo de este trabajo se realizó una investigación bibliográfica en libros y artículos tomados de internet que identificaron y analizaron la importancia de los EPP para la seguridad y salud de los trabajadores y demostraron que su uso adecuado es fundamental para la reducción de riesgos a los trabajadores. que están expuestos. Los EPP son esenciales para proteger la salud y la integridad física del trabajador. Es importante recalcar que no basta con la provisión de EPP al trabajador por parte del empleador, siendo obligación de este último realizar capacitaciones sobre su correcto uso y supervisar al trabajador para garantizar que el equipo esta siendo usado. Se constató que los programas de gestión de la seguridad aún presentan fallas, no solo por cuestiones socioculturales de los trabajadores, sino también por la falta de programas más activos, como la capacitación y supervisión constante para concientizar sobre la importancia de este equipo requerido por ley.

Descriores: Equipo de Protección Individual; Hospital; Programas de Gestión de Seguridad; Seguridad del Trabajo; Equipo de Limpieza y Saneamiento.

Flaviane Liberato Ferreira¹

ORCID: 0000-0003-2843-0208

Elaine Rodrigues Bianco¹

ORCID: 0000-0002-5198-0008

Jany Felizardo dos Santos¹

ORCID: 0000-0001-5714-9592

¹Faculdade de Ouro Preto do Oeste. Rondônia, Brasil.

Como citar este artigo:

Ferreira FL, Bianco ER, Santos JF. Causas da resistência ao uso de equipamento de proteção individual pela equipe de limpeza e higienização. Glob Acad Nurs. 2022;3(Sup.3):e297. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200297>

Autor correspondente:

Flaviane Liberato Ferreira

E-mail: flaviliberato@hotmail.com

Editor Chefe: Caroliny dos Santos Guimaraes da Fonseca
Editor Executivo: Kátia dos Santos Armada de Oliveira

Submissão: 14-06-2022**Aprovação:** 01-08-2022

Introdução

Apesar das modificações científicas, tecnológicas, econômicas, sociais e comportamentais do ser humano, constata-se que algumas questões ainda são preocupantes, dentre elas, as doenças ocupacionais e os acidentes de trabalho. Essas questões, além de terem consequências para os próprios indivíduos, acarretam prejuízos para as instituições e para o conjunto social¹.

A segurança sempre fez parte da pauta do ser humano. Desde os primórdios busca-se maneiras para se proteger, procurando minimizar os efeitos dos perigos inerentes às atividades da vida².

O uso do Equipamento de Proteção Individual (EPI) nasceu legalmente da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) por meio do Decreto Lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943. E previsto na Norma Regulamentadora NR-6, o EPI é um equipamento de uso pessoal, com a finalidade de neutralizar certos acidentes e proteger contra possíveis doenças causadas pelas condições de trabalho^{2,3}.

Tem seu uso banalizado por falta de conhecimento das normas e legislações. Poucos percebem a complexidade que envolve a escolha do EPI, assim sendo, ocasionam problemas de aceitação por parte das trabalhadoras e gastos desnecessários às empresas. A qualidade e ergonomia desses equipamentos também são fundamentais para o bom desempenho das funções das trabalhadoras, além das instruções corretas de uso⁴.

Conforme abordado na literatura, o acidente de trabalho na área hospitalar é preocupante. Os profissionais não têm conhecimento da importância das lesões, infecções ou contaminações. As causas dos acidentes são devido ao excessivo ritmo de trabalho, cansaço, a falta de uso EPIs e seu mau uso. Neste estudo, levanta-se também a possível falta de fiscalização^{5,6}.

Orientações sobre os equipamentos de trabalho e as atividades a serem exercidas, também são feitos treinamentos sobre os EPIs para uma melhor compreensão por parte dos trabalhadores. Estes treinamentos têm que ser constantes, pois além da rotatividade de funcionárias, o grau de instrução destas é baixo^{6,7}.

A preocupação com a saúde do trabalhador da unidade hospitalar fez-se presente desde 1700, através da publicação de Ramazzini, que questionou a contaminação de funcionárias, durante a realização de seu trabalho e consolidou-se após o reconhecimento das ações de risco, através do uso dos EPIs e da relação dos agentes patogênicos com sua atividade profissional⁸.

Orientações sobre uso de EPI e a sua importância devem ser feitas diariamente para as funcionárias. O empregador deve fornecer treinamento sobre uso, formas de conservação e guarda do EPI. É importante registrar esses treinamentos, e o mesmo deve ser assinado pelo funcionário⁹.

O uso de EPI está relacionado com a segurança individual, que é indispensável para segurança dos trabalhadores. Mas na prática, não é isso que se vê. Muitos trabalhadores se sentem incomodados com o uso do equipamento. E não cumprem seus deveres de uso. Algumas leis e normas asseguram ao trabalhador seu direito sobre

Equipamento de Proteção Individual. Entretanto, nem sempre essas diretrizes são cumpridas¹⁰.

Para que haja sucesso na implementação do EPI, é necessário compreender o significado das forças existentes entre as crenças do profissional e os fatores intrínsecos e extrínsecos ao ambiente de trabalho. Essa compreensão poderá resgatar a valorização profissional necessária, capaz de motivar os indivíduos a estabelecerem práticas éticas, para a prevenção e controle das infecções, bem como uma mudança de comportamento¹¹.

Para orientar e fiscalizar o dia a dia das funcionárias de Limpeza e Higienização Hospitalar, ajudar na conscientização e prevenção, os hospitais, além de Enfermeiras conta com a ajuda de técnicos de Segurança ou membros da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), que tem a responsabilidade e o poder para tomar as ações necessárias em caso de não conformidade com o processo. Deve estar envolvido no processo, buscando levantar pontos que possam trazer riscos de acidentes e tomando as ações necessárias para minimizar a incidência desses⁹.

Essa pesquisa teve por objetivo identificar quais são os principais motivos que levam as funcionárias do setor de limpeza e higienização a deixarem de usar os EPIs durante a execução de suas atividades e os agravos que podem ser evitados com o uso dos equipamentos. Ainda pretende-se passar aos leitores um maior conhecimento sobre EPI, bem como apresentar informações básicas a respeito dos equipamentos de segurança individual, fundamentais para a saúde física dessas profissionais.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter narrativo, cujo procedimento metodológico é importante na produção do conhecimento científico capaz de gerar, especialmente em temas pouco explorados, a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas⁸.

Para a realização desse trabalho foi realizada pesquisa de cunho bibliográficos em livros e artigos retirados da internet que identificassem e analisassem a importância do EPI para a segurança e saúde dos trabalhadores e demonstrassem que sua utilização de forma adequada é essencial para a diminuição de riscos a que estão expostas. Para tanto, foi pesquisado nas bases de dados LILACS, SciELO, Google Acadêmico, Ministério do Trabalho e Emprego e COFEN, além de livros disponíveis na biblioteca da instituição. Os textos foram encontrados quando digitado e pesquisado os descritores: Equipamento de Proteção Individual, Hospital, Programas de gestão de segurança, Segurança do trabalho, Equipe de Limpeza e Higienização. A pesquisa foi realizada de fevereiro de 2021 a maio de 2022.

No total foram analisados 29 artigos e selecionados 18 artigos para o trabalho e 2 livros. Os critérios utilizados para seleção dos artigos foram: (1) Tempo de publicação; e (2) objetividade do tema abordado. Para exclusão de artigos os critérios foram: (1) Pouca relevância da referência bibliográfica; (2) Pouca segurança dos dados apresentados



nas referências. Além disso, foram usados documentos oficiais, como o guia trabalhista.

Resultados e Discussão

Os EPIs são todos os produtos ou dispositivos de uso individual usados por trabalhadores com o objetivo de proteção de riscos que ameaçam a saúde e segurança desta classe. No atual contexto, os EPIs destinados não somente à segurança do próprio indivíduo que usa, mas também de terceiros com o objetivo de prevenir infecções¹².

Segundo a Norma Regulamentadora n.º 6, o empregador é obrigado a fornecer aos empregados gratuitamente os EPIs, adequados ao risco, em perfeito estado de funcionamento e conservação. Já o empregado deverá utilizar os equipamentos de proteção individual seguindo as recomendações do empregador e armazená-los adequadamente após o término de suas atividades laborais. Entretanto, é importante ressaltar que não basta o fornecimento do EPI ao empregado por parte do empregador, pois é obrigação deste realizar o treinamento de como usar corretamente o epi e de fiscalizar o empregado de modo a garantir que o equipamento esteja sendo utilizado¹³.

Quando analisada a adoção das recomendações para o uso do equipamento de proteção individual, constata-se que muitos profissionais consideram que sua utilização prejudica o desenvolvimento das atividades profissionais. É muito relevante que, considerando a realidade de cada serviço, os profissionais recebam treinamentos específicos para o uso correto dos EPI. Uma alternativa é a da educação continuada permanente, que possibilita o empregador trabalhar com seus colaboradores estimulando a participação ativa de toda a equipe, inclusive quando há necessidade de propor saídas para as dificuldades encontradas¹⁴.

A equipe de limpeza e higienização é uma das principais categorias sujeitas a exposições a material biológico. Têm um número elevado de exposições diárias e com esse trabalho será possível criar estratégias para diminuir os eventos adversos e incidentes dos riscos biológicos da referida equipe com investimento das instituições em treinamentos e programas de educação continuada, fiscalização, bem como a conscientização coletiva dos profissionais dessa categoria.

Equipamento de proteção individual




Segundo a Lei n.º 6.514/1977, mais especificamente a Norma Regulamentadora (NR-6), o EPI é todo dispositivo de uso individual destinado a proteger a saúde e a integridade física do trabalhador, incluindo luvas, aventais, protetores oculares, faciais e auriculares, protetores respiratórios e membros inferiores. É responsabilidade do empregador o fornecimento do EPI adequado ao risco e o treinamento dos trabalhadores quanto à forma correta de utilização e conservação¹⁵.







O EPI é todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado a proteção contra riscos capazes de ameaçar a sua segurança e a sua saúde. Tem por objetivo a proteção do funcionário, podendo também ser utilizado na proteção do paciente ou de materiais que se esteja manipulando e se deseje garantir a não contaminação.

Os EPIs devem possuir registro no Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). O registro deles é emitido após testagem que assegure a efetividades desses equipamentos, sendo posteriormente emitido um certificado de aprovação⁹.

No Quadro 1 é possível verificar os tipos de EPI.

Quadro 1. Tipos de EPI. Ouro Preto do Oeste, RO, Brasil, 2022

Equipamento	Indicação	Ilustração
Máscara com filtro químico	Para quando o profissional necessite manipular substâncias químicas tóxicas, tais como germicidas com emissão de fortes odores ou a partir da recomendação dos fabricantes ⁹ .	
Máscara PFF2/N95	Para a proteção de doenças por transmissão aérea [tuberculose, varicela, sarampo e SARG (síndrome aguda respiratória grave)] ⁹ .	
Luva de borracha	Para a proteção da pele à exposição de material biológico e produtos químicos. Deve possuir cano longo quando se prevê uma exposição até antebraço ⁹ .	

Óculos de acrílico	Para proteção de mucosa ocular. Deve ser de material acrílico que não interfira com a acuidade visual do profissional e permita uma perfeita adaptação à face. Deve oferecer proteção lateral e com dispositivo que evite embaçar ⁹ .	
Protetor facial de acrílico	Para proteção da face. Deve ser de material acrílico que não interfira com a acuidade visual do profissional e permita uma perfeita adaptação à face. Deve oferecer proteção lateral. Indicado durante a limpeza mecânica de instrumentais (Central de Esterilização, Expurgos), área de necropsia e laboratórios ⁹ .	
Avental impermeável, Capote de manga comprida	Para a proteção da roupa e pele do profissional ⁹ .	
Bota ou sapato fechado impermeável	Para proteção da pele do profissional, em locais úmidos ou com quantidade significativa de material infectante (centros cirúrgicos, expurgos, central de esterilização, áreas de necropsia, situações de limpeza ambiental e outros) ⁹ .	
Máscara cirúrgica	Para proteção da mucosa oro-nasal bem como para a proteção ambiental de secreções respiratórias do profissional. A máscara deve possuir gramatura que garanta uma efetiva barreira, tem sido recomendada que seja confeccionada com no mínimo três camadas ⁹ .	
Gorro	Para proteção de exposição dos cabelos e couro cabeludo à matéria orgânica ou produtos químicos, bem como proteção ambiental às escamas do couro cabeludo e cabelos ⁹ .	

Nota: Apesar de não possuir registro como EPI, na assistência à saúde a máscara cirúrgica e o gorro são considerados dispositivos que asseguram, também, a proteção do profissional⁹.

Equipe de limpeza e higienização

Dentre os variados campos de atuação profissional, investigados mundialmente, destaca-se o ambiente hospitalar, palco de ação laboral de diversas profissões. Pode-se classificar esses trabalhadores em dois grandes grupos de atuação: os profissionais da área de saúde e os profissionais que dão suporte e apoio para o funcionamento da instituição hospitalar, como é o caso dos trabalhadores do Serviço Hospitalar de Limpeza e Higienização¹⁶.

O Serviço Hospitalar de Limpeza e higienização possui um corpo de trabalhadores que, em sua maioria inserem-se no ambiente hospitalar de maneira terceirizada, possuem escolaridade e salário baixos e uma precoce inserção no mercado de trabalho. Não possuem formação acadêmica e atuam no ambiente onde convivem com pessoas doentes, sofrimento e, muitas vezes, com a morte.

São responsáveis pela limpeza do chão, paredes, desinfecção dos ambientes, recolhimento do lixo, realizam a descontaminação de materiais, mobiliários, limpeza de leitos, transporte de materiais para o Centro de Material e Esterilização e o recolhimento, lavagem e secagem de roupas.

No ambiente hospitalar, essas trabalhadoras convivem com uma alta demanda de tarefas, o que pode tornar o trabalho fragmentado e estressante, causando potenciais impactos na saúde desses trabalhadores, como: a fadiga, transtornos físicos, mentais e emocionais e os acidentes laborais. Nessa direção, as profissionais de Limpeza e Higienização em sua rotina de trabalho, manuseia materiais potencialmente infectantes, e, tratando-se de um ambiente hospitalar, a exposição ocupacional a esses materiais pode resultar em acidente de trabalho^{5,1}.

Elas podem acidentarem-se em consequência das ações de outros profissionais da área da saúde que, ao descartarem de forma incorreta os materiais utilizados em procedimentos hospitalares, facilitam a ocorrência do acidente. Esse destaque é corroborado ao ser evidenciado que os acidentes ocorridos são predominantemente com perfurocortantes, devido ao descarte inadequado de agulhas no lixo comum e no chão¹⁷.

Comissão Interna de Prevenção de Acidentes

Entrou em vigor, em 24 de maio de 1999, a nova NR 5, que regulamentou o estabelecido no artigo 163 da CLT, estabelecendo novas regras para o funcionamento das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes de Trabalho (CIPA)¹⁸.

As empresas que possuem mais de vinte funcionários têm que ter constituída a CIPA, a qual objetiva a prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, de modo a tomar compatível permanentemente o trabalho com a preservação da vida e a promoção da saúde do trabalhador³.

Por meio da CIPA busca-se ajudar no monitoramento e manter o ambiente de trabalho seguro, estimular o uso dos equipamentos e o correto uso, observar e analisar o ambiente com o intuito de identificar pontos de riscos, contribuindo para a saúde e segurança no trabalho. A CIPA será composta de representantes do empregador e dos

empregados, eleitos em votação anual, elegendo assim os novos funcionários para o novo exercício, onde os eleitos devem realizar reuniões mensais comprovadas em atas^{14,18,19}.

Suas atribuições consistem em identificar os riscos de execução da relação de trabalho, elaborar o mapa de risco, contando para isso, com a participação do maior número de trabalhadores. São algumas das atribuições dos membros da CIPA: identificar os riscos do processo de trabalho e elaborar o mapa de risco, com a participação do maior número de funcionários, realizar periodicamente constatações no ambiente e sobre condições de trabalho, visando a possíveis situações que ofereçam riscos para os funcionários e realizar a cada reunião a avaliação do cumprimento das metas fixadas em seu plano de trabalho e discutir as situações de risco identificadas¹⁹.

O empregador deve proporcionar aos membros da CIPA condições necessárias para o desempenho de suas atribuições, tendo que, para isso, garantir tempo suficiente para a realização das tarefas constantes do plano de trabalho.

Acidentes de trabalho

Acidente do trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa, ou ainda pelo exercício do trabalho dos segurados especiais, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause morte, a perda ou redução da capacidade para o trabalho permanente ou temporário¹¹.

Conforme a Norma Regulamentadora (NR-32), os profissionais que atuam em serviços de saúde, ao desempenharem as suas atividades diárias, expõem-se aos riscos ocupacionais, denominados como riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e psicológicos^{7,20}.

Doenças relacionadas

O correto manejo do EPI é fundamental para garantir a saúde e a proteção do trabalhador, evitando consequências negativas em casos de acidentes de trabalho. Além disso, o EPI também é usado para garantir que o profissional não será exposto a doenças ocupacionais, que podem comprometer a capacidade de trabalho e de vida dos profissionais durante e depois da fase ativa de trabalho.

Profissionais da área da saúde podem adquirir infecções durante o desenvolvimento de suas atividades ocupacionais, infecções, tais como: hepatites B e C e o vírus da imunodeficiência humana (HIV) têm sido descritos em trabalhadores da saúde após a exposição acidental a material biológico, sejam por lesões percutâneas e/ou contato do sangue contaminado com a membrana mucosa ou pele não íntegra⁷.

Os acidentes com material perfurocortante infectado com sangue jogado no lixo são responsáveis por 80 a 90% das transmissões de doenças infecciosas entre trabalhadores de saúde⁷.

Ao acidentarem-se, também pode ocorrer a transmissão de doenças por gotículas que é, tecnicamente, um tipo de transmissão por contato de alguns agentes infecciosos transmitidos por via aérea, tanto por via direta



quanto indireta. Podemos citar também os acidentes por intoxicação que são causados pela ingestão, inalação ou absorção por qualquer tegumento do corpo, de materiais químicos, alimentos ou águas contaminadas, nocivos à saúde. Já a dermatite de contato (ou eczema de contato) é uma reação inflamatória na pele decorrente da exposição a um agente capaz de causar irritação ou alergia, causada também pela falta de uso dos EPIs^{8,14,19}.

Ou seja, os EPIs são sinônimos de saúde, bem-estar e de preservação da própria vida, pois as consequências de um acidente de trabalho podem ser leves como um pequeno e raso corte na mão até situações mais graves, como o falecimento.

Educação continuada

A educação continuada é uma prática na qual o desenvolvimento pessoal e profissional dos trabalhadores é fundamental para o aperfeiçoamento das habilidades bem como, maior visão da realidade em que estão inseridos, visando uma construção de conhecimentos.

As organizações devem garantir que suas operações e atividades sejam realizadas de maneira segura e saudável para os seus empregados, atendendo aos requisitos legais de saúde e segurança, regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) e Normas Regulamentadoras que tratam de Segurança e Saúde ocupacional¹⁵.

Além de orientações sobre os equipamentos de trabalho e as atividades a serem exercidas, também são feitos treinamentos sobre os EPIs para uma melhor compreensão por parte dos trabalhadores. Estes treinamentos têm que ser constantes, pois além da rotatividade de funcionárias, o grau de instrução destas é baixo. Quando a empresa investe nos programas de treinamento, ela está valorizando seu funcionário e, conseqüentemente, fazendo com que estes tenham acesso a ações de prevenção aos acidentes de trabalho^{14,1}.

Assim faz-se necessário identificar os fatores que influenciam na adoção de medidas preventivas, para

possibilitar, ampliar e direcionar práticas de educação permanente e treinamento para que a adesão aos EPIs aconteça em todas as situações a fim de assegurar a esse profissional segurança no trabalho¹⁷.

Considerações Finais

Este trabalho procurou identificar quais são os principais motivos que levam as funcionárias do setor de limpeza e higienização a deixarem de usar os EPIs durante a execução de suas atividades e os agravos que podem ser evitados com o uso dos equipamentos. O estudo apontou diversas falhas no uso de EPIs, problemas na gestão de segurança das funcionárias, destacando a baixa qualificação da mão de obra, alta rotatividade das trabalhadoras, mal uso dos EPIs, falta de orientações e excesso de tarefas.

Exigido por lei como uma das formas de prevenção contra acidentes, apenas a exigência do uso do EPI e o simples fornecimento não impedem que acidentes aconteçam. Além da preocupação em fornecer treinamentos e conscientização dos riscos da não utilização ou do uso incorreto dos equipamentos, é importante levar em consideração a escolha do equipamento mais adequado à função e ao funcionário visando conforto e mobilidade, além de uma melhor aceitação por parte de suas usuárias.

A falta de informação e a falta de conscientização sobre segurança do equipamento de proteção são motivos da resistência ao uso adequado do EPI e que ocasionam a retirada do mesmo em algum momento do trabalho. Este ato inseguro pode causar acidentes, graves ou não, porém acidentes que geram transtornos a todos.

Constata-se que a falta de conhecimento e a falta de orientações são os principais fatores para a não utilização do EPI. É preciso avaliar a adaptação dos EPIs em relação aos seus usuários, materiais utilizados e intensificar a conscientização dos trabalhadores sobre o uso do equipamento, para que o ambiente de trabalho se torne mais seguro e traga mais qualidade vida durante a realização de suas funções.

Referências

1. Abrahão JI, Pinho DLM. As transformações do trabalho e desafios teórico-metodológicos da ergonomia. *Estud. Psicol.* (Natal). 2002;7(spe). <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2002000300006>
2. Marziale MRM. Ocorrência de acidentes de trabalho causados por material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem de hospitais da região de Ribeirão Preto - SP. 11º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem. Belém (PA), 2019.
3. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Pesquisa inédita traça perfil da enfermagem [Internet]. Brasília (DF): COFEN; 2015 [acesso em 24 ago 2021]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/pesquisa-inedita-traca-perfil-daenfermagem_31258.html
4. Pereira JMM. O Banco Mundial como ator político, intelectual e financeiro (1944-2008). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 2009
5. Vieira KMR, Júnior FUV, Bittencourt ZZLC. Técnicos de enfermagem: condições laborais e acidentes em hospital escola. *Revista de Enfermagem UFPE online* [Internet]. 2019 [acesso em 20 mar 2022]13:64–75. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242224/33307>
6. Polakiewicz RR, Ferreira RE, Prucoli NFS, Couto EM, Oliveira PHC, Neves GMC, Leite AR, Souza TLM, Ferreira Junior J, Vieira DC. Infrações ético-disciplinares relacionadas a atividades socioassistenciais desenvolvidas por profissionais de saúde. *Glob Acad Nurs.* 2022;3(Spe.2):e284. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200284>
7. Montenegro DS, Santana MJA. Resistência do Operário ao Uso do Equipamento de Proteção Individual. Universidade Católica do Salvador [Internet]. 2020 [acesso em 20 ago 2021]. Disponível em: http://info.ucesal.br/banmon/Arquivos/Mono3_0132.pdf
8. Marziale MHP, Nishimura KYN, ferreira MM. Riscos de contaminação ocasionados por acidentes de trabalho com material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2004;12(1). <https://doi.org/10.1590/S0104-11692004000100006>



9. Ministério da Saúde (BR). Manual de condutas exposição ocupacional a material biológico: hepatite e HIV. Brasília (DF): MS; 2011.
10. Martins AMEBL, Pereira RD, Ferreira RC. A adesão a protocolo pós exposição ocupacional de acidentes entre cirurgiões dentistas. Rev Saúde Pública. 2010;44(3):528-40. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102010005000018>
11. Neves HCC, Souza ACS, Medeiros M, Munari DB, Ribeiro LCM, Tipple AFV. Segurança dos trabalhadores de enfermagem e fatores determinantes para adesão aos equipamentos de proteção individual. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2011 [acesso em 27 set 2021];19(2):[08 telas]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/XyXY8CTQQLV8BJrNnMVpzSy/?lang=pt&format=pdf#:~:text=As%20barreiras%20apontadas%20para%20a,falta%20de%20rotinas%2C%20sobrecarga%20de>
12. Carvalho RS, Augusto GR, Schoen IP, Oliveira YS, Zibordi VM, Elias YGB, Gobbi DR. Utilização de equipamentos de proteção individual em época de COVID-19. Glob Acad Nurs. 2020;1(1):e6. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200006>
13. Guia Trabalhista do Estado de São Paulo [Internet]. 2018 [acesso em 15 out 2021]. Disponível em <http://www.guiatrabalhista.com.br>
14. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Medidas de prevenção de infecção relacionada a assistência à saúde. Série: 4 Segurança do paciente e Qualidade em Serviços de Saúde [Internet]. Brasília (DF): Anvisa; 2017 [acesso em 25 mar 2021]. Disponível em: <http://www.riocomsaude.rj.gov.br/Publico/MostrarArquivo.aspx?C=pCiWUy84%2BR0%3D>
15. Matias A. Região Sudeste [Internet]. 2020 [acesso em 05 mai 2022]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/regiao-sudeste.html>
16. Gonçalves KOS, Rocha RG, Assad LG, Tavares JMAB, Marta CB. Riscos e circunstâncias de acidentes com material biológico com o trabalhador de enfermagem. Revista enfermagem atual [Internet]. 2019 [acesso em 28 jan 2022]; 87(25). Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/195/96>
17. Araujo LCG. Gestão de Pessoas. São Paulo: Atlas; 2010.
18. Rodrigues OS, et al. Acidente com material biológico: percepção dos profissionais de enfermagem de serviço de emergência. Revista Prevenção de Infecção e Saúde [Internet]. 2017 [acesso em 25 nov 2021];3(2). Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/6448>
19. Silva RR, Silva LA, Oliveira ES, Silva Junior MD, Silva MVG, Ribeiro AA. Carga psicossocial e Síndrome de Burnout em profissionais de saúde no combate à pandemia de COVID-19. Glob Acad Nurs. 2021;2(Spe.2):e118. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200118>

